

OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS PARA DIAGNOSTICAR O TDAH NA SOCIEDADE ATUAL

Luciana Quintino de Queiroz- UEPB
luciana_quintino@hotmail.com
Nazaré Soares de Oliveira- UEPB
Nazaresoares8@gmail.com
Rárami Quaresma Z. Nascimento- UEPB
discipulararami@gmail.com
Eduardo Gomes Onofre
eduonofre@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

O presente artigo investigou como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é discutido por profissionais da educação. Tivemos como objetivo analisar o diagnóstico do TDAH numa sociedade hiperativa e capitalista. Como procedimento metodológico, realizamos uma pesquisa bibliográfica, na qual tivemos por base o texto: *Discutindo a medicalização brutal em uma sociedade hiperativa*; e realizamos entrevistas com professores e psicólogos da comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba. Segundo Eidt e Tuleski (2007) existe uma influência da sociedade neoliberal para o aumento do índice de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. As mesmas afirmam que: “Por causa das modificações na sociedade pós- moderna, o homem mudou seu comportamento e também a forma de produzir sua existência. Com essa mudança a sociedade se tornou impaciente e pautada no momento imediato” (EIDT; TULESKI, 2007: 228). Logo, a Escola recebe muitos alunos que apresentam quadros de hiperatividade e déficit de atenção, sendo rotulados como hiperativos, porém o fato de apresentarem esses quadros não significa que as mesmas possuam Transtorno de Déficit de Atenção. As autoras criticam essa forma de lidar com os mesmos, afirmando que é uma maneira da Escola colocar a responsabilidade desses danos nos alunos em questão, em vez de buscar soluções para que os mesmos possuam uma aprendizagem qualificada. As autoras comentam que: “no contexto escolar, a hiperatividade e/ou déficit de atenção apresenta-se como justificativa recorrente para o fracasso escolar [...] atribuindo-lhes a responsabilidade pelo não-aprender e isentando de qualquer análise do contexto escolar e social onde estão inseridas” (EIDT; TULESKI, 2007: 222). Eidt e Tuleski (2007) criticam o uso demasiado de medicamentos para o tratamento do TDAH, as mesmas dizem que: “Grande parte da produção científica atual acerca das desordens mentais e de comportamento tem centrado suas análises unicamente nas características individuais tomadas como naturalmente patológicas, descolando o sujeito da sociedade na qual está inserido” (EIDT; TULESKI, 2007: 222). Há, então, necessidade de os profissionais da educação realizarem ações intencionais e planejadas coletivamente para o tratamento do TDAH. O mesmo, geralmente, é discutido e diagnosticado de maneira equivocada, pelo fato do diagnóstico ser complexo, uma vez que é multidisciplinar e necessita de estudo profundo, crítico e cauteloso. É importante observar a realidade histórica, cultural e social dos sujeitos, através de uma análise crítica, reflexiva da situação familiar e convivência dos mesmos. A partir das entrevistas, constatamos que as respostas dos professores convergem com o pensamento de Eidt e Tuleski, uma vez que acreditam que o diagnóstico do TDAH exige um conjunto de estudo rigoroso, porque existem vários fatores macroestruturais que causa mudança no comportamento dos indivíduos. Também concordam com a visão das autoras no que se refere a relação existente entre a sociedade hiperativa e o TDAH, reforçando a

necessidade de analisar o contexto dos alunos portadores desse transtorno e realizar ações pedagógicas que contribuam para que esses alunos possuam uma aprendizagem qualificada. Os mesmos também comentam sobre o risco da medicalização em demasia, afirmando que é necessário medicar pessoas com transtornos, todavia ações pedagógicas são mais eficazes que o uso de medicamentos, já que estes podem causar dependência e efeitos colaterais diversos. Concluímos que a falta de clareza em relação o que é TDAH, é evidente porque praticamente não há exames consistentes que provem de forma concreta se o sujeito apresenta este Transtorno, sendo de fundamental importância a ação de profissionais da educação. A transformação no contexto social, cultural, profissional, econômico e pessoal contribui em certas patologias, por isso não devemos diagnosticar algo apenas pelo fator biológico e individual e sim investigar a totalidade da realidade concreta. Portanto muito se discute sobre inclusão, contudo esquecemo-nos de nos questionar se existe uma preparação ao qual, ajudará os nossos futuros professores a lidar com essa educação inclusiva. É relevante que esses profissionais estejam preparados para atender às diferentes necessidades de seus alunos que apresentam comportamentos que fogem do padrão idealizado e que, invariavelmente, são confundidos com doença.

Palavras-chave: TDAH. Diagnóstico. Sociedade Neoliberal.